

# Teleconsultas em voz: relato de experiência de uma extensão universitária

Voice rehabilitation telehealth: report  
experience from university extension action

Tele salud de rehabilitación de voz:  
informe de experiencia de la acción  
de extensión universitaria

Nicholas dos Santos Nascimento<sup>1</sup> 

Aline Ferreira de Brito Mota<sup>1</sup> 

Ariane Damasceno Pellicani<sup>1</sup> 

## Resumo

**Introdução:** a telefonaudiologia está inserida no campo de atuação do profissional fonoaudiólogo e regulamentada na resolução CFFa nº. 580/2020. Na área de voz observa-se resultados positivos nos parâmetros vocais após a intervenção por teleconsulta. Há uma deficiência na formação fonoaudiológica quanto a teleconsultas e isso ficou evidenciando com a pandemia da COVID-19 em que foi necessário realizar essa modalidade de atendimento com profissionais que não haviam tido experiência teórica e/ou prática. **Objetivo:** relatar a experiência na criação e desenvolvimento de uma ação de extensão universitária sobre teleconsultas em voz a indivíduos com queixa vocal. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em um projeto de extensão em que discentes e docentes estruturaram, elaboraram e aplicaram um passo a passo para realização de teleconsultas para atender casos de disfonia comportamental com o PIRV (Programa Integral de Reabilitação Vocal). **Resultados:** o projeto de teleconsulta promoveu a vivência de uma nova prática na Fonoaudiologia aos discentes, além de noções de organização de ambulatório, protocolos a serem seguidos, fluxo de atendimentos, devolutivas, encaminhamentos e regras do atendimento virtual. Doze indivíduos disfônicos foram contemplados com o projeto de teleconsultas **Conclusão:** a atividade remota vivenciada trouxe ganhos positivos para os

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, Sergipe, Brasil.

### Contribuição dos autores:

NSN: elaborador da ideia, escrita do projeto, coleta de dados;

AFBM: participação na coleta e análise dos dados, escrita do artigo científico;

ADP: elaborador da ideia, participação na coleta e análise dos dados, escrita do artigo científico, revisão crítica do artigo científico, orientação.

E-mail para correspondência: [adpellicani@academico.ufs.br](mailto:adpellicani@academico.ufs.br)

Recebido: 04/06/2024

Aprovado: 09/07/2024

discentes visando uma nova prática de atendimento, com instruções e capacitações baseadas na ética e no cuidado ao paciente e do ponto de vista assistencial com melhora na qualidade vocal e na autoavaliação vocal dos pacientes atendidos via teleconsulta.

**Palavras-chave:** Voz; Fonoaudiologia; Educação; Telessaúde; Disfonia.

### **Abstract**

Telehealth is included in the field of activity of the professional speech therapist and regulated in CFFa resolution n°. 580/2020. In the voice area, positive results were observed in vocal parameters via teleconsultation after the intervention. There is a gap in speech therapy graduation regarding teleconsultations, and this became evident with the COVID-19 pandemic, which made it necessary to carry out this type of service with professionals who had not had theoretical and/or practical experience.

**Objective:** To report the experience in creating and developing a university extension action on voice teleconsultations for individuals with vocal complaints. **Methodology:** This is a descriptive study of the experience report type developed in an extension project. Students and teachers structured, developed, and applied a step-by-step guide for carrying out teleconsultations to deal with cases of behavioral dysphonia with the CVRP (Comprehensive Vocal Rehabilitation Program). **Results:** The teleconsultation project promoted the experience of a new practice in speech therapy for students, in addition to notions of outpatient organization, protocols to be followed, flow of care, feedback, referrals, and rules of virtual care. Twelve dysphonic individuals were included in the telehealth project. **Conclusion:** The remote activity experience brought positive gains for the students, aiming for a new care practice, with instructions and training based on ethics and patient care and from a care point of view with improvement in vocal quality and vocal self-assessment of patients seen via teleconsultation.

**Keywords:** Voice; Speech Therapy; Education; Telehealth; Dysphonia.

### **Resumen**

La telesalud está incluida en el campo de actividad del profesional logopeda y regulada en la resolución CFFa n°. 580/2020. En el área de la voz se observaron resultados positivos en los parámetros vocales mediante teleconsulta posterior a la intervención. Existe un vacío en la graduación de logopedia respecto a las teleconsultas, y esto se hizo evidente con la pandemia de COVID-19, que obligó a realizar este tipo de servicio con profesionales que no habían tenido experiencia teórica y/o práctica. **Objetivo:** Informar la experiencia en la creación y desarrollo de una acción de extensión universitaria sobre teleconsultas de voz para personas con quejas vocales. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo del tipo relato de experiencia desarrollado en un proyecto de extensión. Estudiantes y docentes estructuraron, desarrollaron y aplicaron una guía paso a paso para la realización de teleconsultas para atender casos de disfonía conductual con el IVRP (Programa Intensivo de Rehabilitación Vocal). **Resultados:** El proyecto de teleconsulta promovió la experiencia de una nueva práctica en logopedia para estudiantes, además de nociones de organización ambulatoria, protocolos a seguir, flujo de atención, retroalimentación, derivaciones y reglas de la atención virtual. Se incluyeron doce personas disfónicas en el proyecto de telesalud. **Conclusión:** La experiencia de actividad remota trajo beneficios positivos para los estudiantes, apuntando a una nueva práctica de atención, con instrucciones y capacitación basada en la ética y la atención al paciente y desde el punto de vista asistencial con mejora en la calidad vocal y la autoevaluación vocal de los pacientes atendidos. vía teleconsulta.

**Palabras clave:** Voz; Logopedia; Educación; Telesalud; Disfonía.

## Introdução

O uso de tecnologias da informação e comunicação, também conhecidas como TICs, promoveu o desenvolvimento da Telessaúde e a possibilidade de superar a barreira da distância para melhorar a qualidade e acesso aos serviços de saúde <sup>1</sup>.

O termo fonoaudiologia tem sido utilizado para remeter à atuação do profissional fonoaudiólogo na telessaúde <sup>2</sup> e está regulamentada na Resolução CFFa nº. 580/2020 para fins de promoção de saúde, prevenção, identificação, avaliação, diagnóstico, intervenção e aperfeiçoamento de fala e voz, utilizando meios de tecnologia da informação e comunicação <sup>3</sup>.

Com a pandemia da COVID-19 e a limitação da atuação fonoaudiológica em ambiente presencial, regulamentou-se a fonoaudiologia e a difusão dessa prática foi adotada amplamente pela categoria profissional. A Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia promoveu cursos e o Conselho Federal de Fonoaudiologia divulgou Diretrizes para as melhores práticas em fonoaudiologia <sup>3</sup>.

A fonoaudiologia pode ser exercida de forma síncrona, isto é, com o paciente/cliente interagindo em tempo real; assíncrona, em momentos distintos, seja por troca de mensagens, envio de orientações; de forma híbrida, em que há a combinação das duas modalidades citadas e, a automática, que possibilita o registro de dados de forma automatizada para o cliente <sup>3</sup>.

Especificamente na área de voz, estudos constataram que a fonoaudiologia é tão eficaz quanto a terapia presencial <sup>4</sup>. Resultados positivos de autopercepção vocal, tempo máximo de fonação, julgamento perceptivo-auditivo, acústica e satisfação do usuário foram observados após tratamento vocal por meio da fonoaudiologia <sup>5</sup>.

A disфония é definida como uma alteração da comunicação oral que dificulta a emissão vocal e restringe a produção natural da voz <sup>6</sup>. As disfonias decorrentes do uso incorreto da voz eram classificadas como funcionais e organofuncionais, e atualmente são nomeadas, por Behlau, de disfonias comportamentais.

A terapia vocal para as disfonias comportamentais pode envolver diversas estratégias e programas terapêuticos. O PIRV, Programa Integral de Reabilitação Vocal, tem como proposta seis sessões iniciais com abordagem holística e diversos exercícios de intervenção para o distúrbio vocal de origem

comportamental. Este programa é eclético e inclui o trabalho de corpo, fonte glótica, ressonância e coordenação pneumofônica, de forma a incluir orientações de higiene vocal e atitude comunicativa <sup>7</sup>. Há estudos que comprovam a efetividade do PIRV no tratamento das disfonias comportamentais de maneira presencial <sup>7-9</sup>.

Evidências científicas na atuação fonoaudiológica via teleconsulta é fundamental para discussões sobre os benefícios desse modelo clínico de atendimento; além disso, é relevante o conhecimento teórico e prático dessa modalidade de atendimento ainda na graduação. Um estudo recente verificou que a maioria dos fonoaudiólogos entrevistados não possuíam contato prévio à fonoaudiologia antes do período pandêmico de 2020 <sup>10</sup>.

Em 2020, pesquisadores entrevistaram fonoaudiólogos que atuavam no Estado da Bahia e verificaram que 87,5% não tiveram acesso ao tema de teleatendimento/telessaúde durante a graduação, o que evidencia a necessidade da inclusão dessa temática na grade curricular dos cursos de Fonoaudiologia. Os graduandos precisam obter conhecimentos teóricos e práticos sobre esse tipo de atuação para que possam realizar teleconsulta com qualidade, ética e segurança <sup>11</sup>.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência na criação e desenvolvimento de uma ação de extensão universitária sobre teleconsultas em voz a indivíduos com queixa vocal.

## Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência.

### *Estruturação e desenvolvimento do Ambulatório de Teleconsultas em Voz*

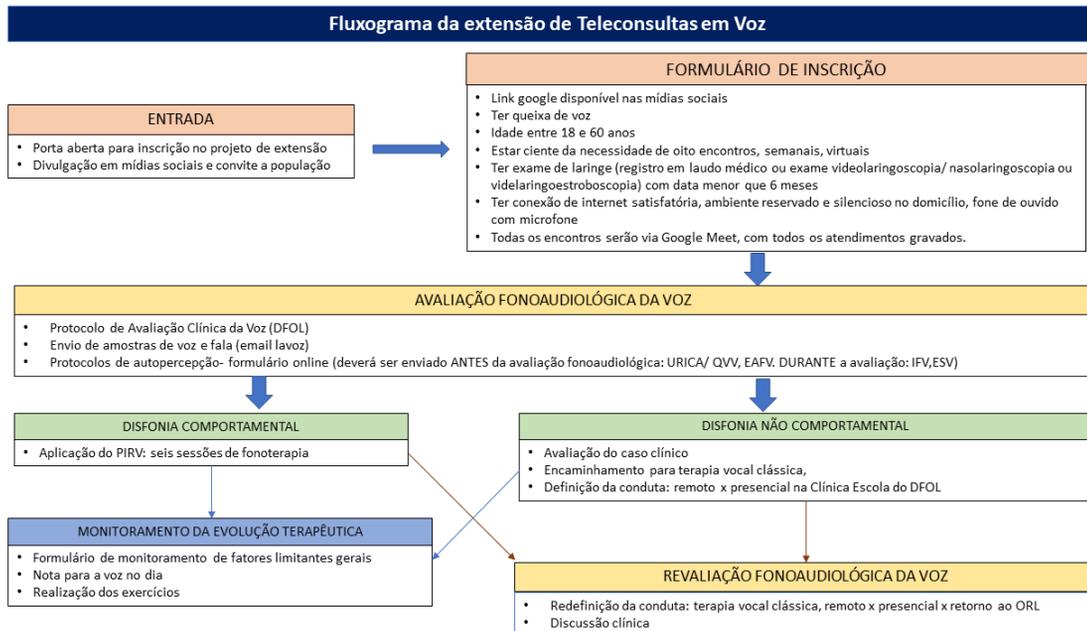
Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico com consultas a diferentes materiais que fomentassem a prática de teleconsulta na Fonoaudiologia. A regulamentação nº580/2020 foi apresentada aos discentes do curso, assim como as “Diretrizes de boas práticas em fonoaudiologia”.

Em colaboração com alunos de extensão em Fonoaudiologia, foram realizadas reuniões para criação e organização de um fluxograma para as teleconsultas (Figura 1), além da elaboração de um projeto de pesquisa, que foi submetido ao Co-

mitê de Ética e Pesquisa e aprovado sob parecer nº 5.250.760

Dentro da plataforma Google Classroom® foram organizadas e disponibilizadas, apenas aos discentes envolvidos, as ferramentas necessárias para as consultas, tais como: protocolos de anamnese e

avaliação clínica, gravação de voz, instrumentos de autopercepção vocal, frases motivacionais aos pacientes e *links* contendo o formulário de inscrição para candidatos a pacientes. O Google Meet® foi a plataforma utilizada, dentro do registro da Universidade.



**Figura 1.** Fluxograma da extensão de teleconsultas em voz

O *link* contendo o formulário para inscrição no projeto foi disponibilizado em mídias sociais e na página da *internet* da Universidade, no qual era solicitado ao candidato anexar o laudo do exame de laringoscopia.

Os candidatos foram orientados a lerem e concluírem a concordância eletrônica do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além do Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz para uso exclusivo na área acadêmica.

Para ser aceito no projeto, o candidato deveria ter: queixa vocal, idade entre 18 e 60 anos, ter disponibilidade para dez sessões fonoaudiológicas, laudo otorrinolaringológico com data menor a seis meses, conexão com *internet* satisfatória, ambiente reservado, fone de ouvido com microfone. Não foram aceitos candidatos com queixa de outras alterações que não fossem da especialidade de voz.

Após a verificação dos critérios, o candidato era submetido a avaliação clínica fonoaudiológica

e aplicação dos protocolos de autopercepção vocal (todos em ambiente *online*, por meio de formulário eletrônico). Foi solicitado ao candidato o envio à equipe, via *email*, das seguintes amostras de voz: três emissões da vogal /a/ sustentada em frequência e intensidade habituais, contagem de número de 1 a 11, frases balanceadas do protocolo CAPE-V.

Além disso era avaliado, também, o tipo de ressonância (equilibrada, laríngea, faríngea, laringofaríngea, hiper ou hiponasal) dinâmica respiratória (buconasal, nasal ou oral) e tipo respiratório (superior, média e inferior), ataque vocal (brusco, isocrômico e soproso) e coordenação pneumofoariculatoria (adequada e inadequada).

Pacientes com o diagnóstico de disfonia comportamental com ou sem lesão foram encaminhados para a aplicação do Programa Integral de Reabilitação Vocal (PIRV), via teleconsultas. As disfonias não comportamentais foram avaliadas e discutidas em equipe, de forma a avaliar a viabilidade do

atendimento remoto e, observada a dificuldade nessa modalidade, o paciente era encaminhado para atendimento presencial na Clínica Escola de Fonoaudiologia.

Para maior envolvimento ao projeto de teleconsultas, os pacientes deveriam responder, semanalmente, a fichas de monitoramento da realização dos exercícios e controle de fatores limitantes. Semanalmente, foram enviadas mensagens motivacionais para um maior envolvimento do paciente ao projeto.

### *Treinamento e desenvolvimento do Teleconsultas por discentes em Fonoaudiologia*

O presente projeto teve a parceria dos integrantes da Liga Acadêmica de Voz, no qual foram selecionados discentes de todos os anos do curso de Fonoaudiologia. Cada um desempenhou uma função no projeto, de acordo com o período cursado no curso de Fonoaudiologia, conforme apresentado na Quadro 1.

**Quadro 1.** Distribuição das atividades discentes no projeto Teleconsultas em Voz.

Ano 1	Ano 2	Ano 3*  Ano 4
<b>Secretários</b>	<b>Assistentes</b>	<b>Terapeuta</b>
Gerenciamento da lista de espera	Auxílio na organização dos atendimentos clínicos	Organização dos atendimentos clínicos
Convocação de pacientes	Verificação das respostas aos formulários	Verificação das respostas aos formulários
Envio de mensagens de incentivo	Verificação de envio das amostras de voz por email	Verificação de envio das amostras de voz por email
Envio de formulários de monitoramento e autopercepção	Auxílio na evolução clínica dos pacientes, em prontuário eletrônico.	Responsável pela evolução clínica dos pacientes, em prontuário eletrônico.
Observação das teleconsultas	Observação das teleconsultas	Realização das teleconsultas

\*Após terem concluído o módulo de Voz da grade curricular da graduação.

Para uma melhor atuação dos discentes foram realizadas reuniões de treinamento, anteriormente ao início das atividades. Foram realizados cinco encontros com duração de três horas, em ambiente virtual, com simulação da aplicação dos formulários e dos passos para atuação nas teleconsultas por toda a equipe.

Todas as atividades desenvolvidas eram supervisionadas por duas docentes da área de voz do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade ao qual o projeto foi vinculado.

No término do vínculo ao projeto de extensão, foi realizada uma roda de conversa para verificar a percepção dos discentes a respeito do impacto da ação em telefonoaudiologia.

## **Resultados**

### *Resultados vocais das pessoas atendidas por meio do Programa Integral de Reabilitação Vocal (PIRV)*

Um total de 12 indivíduos foram atendidos. Desses, três foram encaminhados para o atendimento presencial na Clínica Escola por não suprirem os critérios tecnológicos, quatro não aderiram completamente ao tratamento proposto e cinco seguiram a reabilitação por meio do PIRV. Os participantes eram informados quanto ao formato de intervenção vocal realizada.

As pessoas atendidas apresentavam diagnóstico de disfonia comportamental com idade entre 24 e 50 anos e histórico de queixa vocal (Tabela 1).

**Tabela 1.** Caracterização da amostra submetida a reabilitação por meio do PIRV, via teleconsultas.

Participante	Gênero	Idade	Profissão	Escolaridade	Laudo ORL
FT	F	37	Professora	Superior Completo	Desvio de septo, cisto de Prega vocal direita, edema, refluxo gastroesofágico;
ML	F	50	Professora	Superior Completo	Disfonia comportamental
LC	F	24	Publicitária	Superior Completo	Laringe normal
DJ	M	38	Professor	Superior Completo	Laringe normal
JS	M	38	Músico	Superior Completo	Laringe normal

As amostras vocais enviadas pelos participantes foram submetidas ao julgamento perceptivo-auditivo, por meio da escala GRBASI, de duas fonoaudiólogas (com tempo de experiência superior a 10 anos), de forma duplo-cega, no qual as juízas não sabiam a identificação do participante e o momento, se pré ou pós aplicação do PIRV, com 20% de reaplicação das amostras. Foi observada concordância de 100% entre as juízas.

Os resultados vocais obtidos no momento pré- intervenção com o PIRV estão apresentados na Tabela 2. O QVV aumentou em todos os domínios e o IDV diminuiu em todas as participantes. Todos os participantes relataram terem seguido as orientações propostas. O *feedback* atribuído para as sessões de teleconsultas com o PIRV foram todas favoráveis e de auxílio no equilíbrio vocal das pacientes.

**Tabela 2.** Resultados vocais pré reabilitação por meio do PIRV, via teleconsultas

Participante	G	R	B	A	S	I	Pitch	Intensidade	Ressonância	CPFA	Ataque Vocal	Articulação
FT	2	2	0	0	1	1	Grave	Forte	Laringofaríngea	Adequada	Brusco	Precisa/normal
ML	1	0	0	0	0	1	Adequado	Adequado	Laringofaríngea	Adequada	Isocrônico	Precisa/normal
LC	2	0	1	0	0	2	Adequado	Adequado	Normal	Inadequada	Isocrônico	Precisa/normal
DJ	1	1	0	0	1	1	Adequado	Adequado	Hipernasal	Adequada	Isocrônico	Indiferenciada/imprecisa
JS	1	1	0	0	0	0	Adequado	Adequado	Equilibrada	Adequada	Isocrônico	Precisa/normal

Participante	Resistência Vocal	Modo Respiratório	Tipo Respiratório	Velocidade de Fala	TMF /a/	Tempo Máximo Médio /s/	Tempo Máximo Médio /z/	Relação s/z	QVV	IDV-10
FT	Relato de cansaço/fadiga/tensão muscular	Nasal	Costodiafragmática	Adequada	8,22	9,8	9,1	1,07	72,5	8
ML	Relato de cansaço/fadiga/tensão muscular	Nasal	Torácica/média	Adequada	14,66	13	14,66	0,88	30	23
LC	Relato de cansaço/fadiga/tensão muscular	Buconasal	Torácica/média	Adequada	7,1	7,3	7,9	0,92	75	11
DJ	Relato de cansaço/fadiga/tensão muscular	Buconasal	Abdominal/inferior	Adequada	15	9	10	0,9	85	3
JS	Resistente	Nasal	Costodiafragmática	Adequada	30,52	16,75	18,85	0,88	85	7

O PIRV aplicado por meio de teleconsultas possibilitou melhora na qualidade vocal de todos os participantes, conforme é possível ser observado na Tabela 3.

**Tabela 3.** Resultados vocais após a reabilitação por meio do PIRV, via teleconsultas.

Participante	G	R	B	A	S	I	Pitch	Intensidade	Ressonância	CPFA	Ataque Vocal	Articulação
FT	1	1	1	0	0	0	Adequado	Adequado	Normal	Adequada	Isocrônico	Precisa/normal
ML	1	0	0	0	0	1	Adequado	Adequado	Normal	Adequada	Isocrônico	Precisa/normal
LC	1	0	0	0	0	1	Adequado	Adequado	Normal	Adequada	Isocrônico	Precisa/normal
DJ	1	1	0	0	0	0	Adequado	Adequado	Normal	Adequada	Isocrônico	Precisa/normal
JS	0	0	0	0	0	0	Adequado	Adequado	Equilibrada	Adequada	Isocrônico	Precisa/normal

Participante	Resistência Vocal	Modo Respiratório	Tipo Respiratório	TMF /a/	Tempo Máximo Médio /s/	Tempo Máximo Médio /z/	Relação s/z	QVV	IDV-10	IDV-10
FT	Resistente	Nasal	Abdominal/inferior	11,77	10,61	12,31	0,83	97,5	0	8
ML	Resistente	Nasal	Torácica/média	16,33	14	15	0,93	45	22	23
LC	Relato de cansaço/fadiga/tensão muscular	Buconasal	Abdominal/inferior	14,43	96,2	971	0,99	87,5	8	11
DJ	Resistente	Nasal	Abdominal/inferior	17	15	13	1,1	100	0	3
JS	Resistente	Nasal	Costodiafragmática	41,27	38,5	37,2	1,03	97,5	0	7

### Resultados da intervenção por parte dos discentes em Fonoaudiologia

Nove discentes em Fonoaudiologia, graduados em metodologias ativas de ensino, participaram da construção do Ambulatório de Teleconsultas. Foram desenvolvidos formulários *online* para acompanhamento dos casos clínicos, *folders* digitais para orientação vocal, frases de encorajamento à terapia vocal e aplicação do fluxo de teleconsultas

O projeto de teleconsultas promoveu a vivência de uma nova prática dentro da Fonoaudiologia, além de noções de organização de ambulatório, protocolos a serem seguidos, fluxo de atendimentos, devolutivas, encaminhamentos para a reabilitação presencial e equipe multiprofissional, regras do atendimento virtual.

### Discussão

É muito comum na clínica vocal a procura de cuidados a pacientes que são profissionais da voz, devido a vários fatores que contribuem para um comportamento vocal inadequado<sup>12,13</sup>. A forma de atuação fonoaudiológica pode envolver atendimento presencial, remoto, individual<sup>14,15</sup> ou em grupo<sup>16</sup>.

No presente relato, foram demonstrados os parâmetros vocais de indivíduos com diagnóstico fonoaudiológico de disfonia comportamental, por meio de atendimentos individuais e remotos, com

o uso do Programa Integral de Reabilitação Vocal -PIRV<sup>7</sup>.

A teleconsulta traz diversos benefícios, como facilidade ao acesso ao atendimento de saúde, redução de filas de espera, possibilita uma melhor organização de agenda para o cliente/paciente. Entretanto, dificulta alguns aspectos a serem avaliados por pelo clínico, principalmente aqueles que necessitam de exame ou procedimento físico<sup>15,17</sup>, como tensão da musculatura de cabeça e pescoço e o tipo respiratório, muitas vezes sendo necessário recorrer à autopercepção do cliente/paciente, sendo um aspecto não muito confiável pela falta de experiência do indivíduo que está recebendo a intervenção, visto que a tensão da musculatura pode interferir de maneira geral na qualidade vocal, e até mesmo agravar ou causar sintomas vocais<sup>18</sup>. No entanto, a intervenção para relaxamento da região cervical é um aspecto trabalhado nas sessões de reabilitação vocal, e inclusive o PIRV inclui essa questão<sup>7</sup>.

Estudos mostram bons resultados clínicos quando utilizaram o PIRV como forma de tratamento para disfonias comportamentais quando utilizado de maneira presencial<sup>8</sup>, obtendo resultados do IDV-10 e TMF positivos, presentes também neste estudo<sup>9</sup>. A teleconsulta fonoaudiológica foi utilizada em outros estudos, os quais mostraram que este meio de intervenção traz bons desfechos para os objetivos propostos, porém existe a carência de

estudos abrangentes com metodologias científicas mais criteriosas e com amostras maiores para que seja comprovada sua efetividade <sup>3,19</sup>.

Deste modo, este trabalho corrobora os estudos que demonstraram resultados clínicos positivos <sup>7,8</sup>, em que os pacientes, quando tratados pelo PIRV, ficaram satisfeitos com os resultados obtidos. O estudo se limitou a um desenho metodológico transversal, no qual visou apresentar resultados vocais de pessoas com disfonia comportamental, reabilitadas por meio de um programa terapêutico disponibilizado na literatura científica. Um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, seria importante ser realizado para comparar os desfechos da aplicação do PIRV no modelo de telefonaudiologia e no presencial.

Com a pandemia do COVID-19, a telefonaudiologia ganhou visibilidade, por ter sido a principal ferramenta de atendimento em diversas situações. Isso traz à tona a importância do incentivo à formação continuada dos profissionais que podem utilizar ferramentas tecnológicas na sua rotina de trabalho<sup>2</sup>.

No que repercute a área de ensino e extensão, o contato dos discentes com a teleprática se mostra favorável, devido à possibilidade de desenvolver habilidades e treinamento técnico da atuação em voz de forma remota, o que poderá possibilitar aos futuros profissionais um maior engajamento a este novo recurso na Fonoaudiologia.

## Considerações finais

Este presente trabalho relatou a experiência de criação e início da execução de um projeto de extensão envolvendo a telefonaudiologia. Do ponto de vista acadêmico, a extensão traz luz a ações inovadoras à prática fonoaudiológica, a qual necessita de desenvolvimento de pesquisas visando a melhora constante dessa prática. Instigar o discente em Fonoaudiologia a participar de ações em telefonaudiologia possibilitará exercer uma Fonoaudiologia inovadora, com instruções e capacitações baseadas na ética e no cuidado ao paciente.

Do ponto de vista de assistência, a ação de extensão possibilitou o atendimento a indivíduos que necessitavam de cuidados vocais e, assim, promoveu melhora na qualidade de vida nas mulheres que foram atendidas por meio do PIRV, via teleconsultas. Os discentes em Fonoaudiologia

pueram vivenciar uma nova realidade dentro do meio acadêmico.

## Referências

1. Nilson LG, Maeyama MA, Dolny LL, Fernando Boing A, Cristina M, Calvo M. TELESSAÚDE: DA IMPLANTAÇÃO AO ENTENDIMENTO COMO TECNOLOGIA SOCIAL. *Revista Brasileira de Tecnologias Sociais* [Internet]. 2018 Sep 3 [cited 2024 May 27]; 5(1): 33–47. Available from: <https://periodicos.univali.br/index.php/rbts/article/view/13400>
2. Carneiro TC, Arruda JS, Santos FAA dos, Araujo BL. Telefonaudiologia: uma revisão integrativa. *Distúrbios da Comunicação* [Internet]. 2022 Aug 1 [cited 2024 Mar 26]; 34(2): e54039–e54039. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/54039>
3. Lopes AC, Barreira-Nielsen C, Ferrari DV, Campos PD, Ramos SM. Diretrizes de Boas Práticas em Telefonaudiologia [Internet]. Vol. 1, Conselho Federal de Fonoaudiologia. 2020 [cited 2024 Mar 21]. Available from: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2020/09/CFFa\\_Diretrizes\\_Boas\\_Praticas\\_Em\\_Telefonaudiologia\\_VOL1\\_2020-1.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2020/09/CFFa_Diretrizes_Boas_Praticas_Em_Telefonaudiologia_VOL1_2020-1.pdf)
4. LaBarge B, Lorenz FJ, Ayala A, King TS, Gniady JP. Comparison of Voice Therapy Outcomes: Clinic vs Telehealth. *Journal of Voice* [Internet]. 2023 [cited 2024 Mar 26]; 0(0). Available from: <http://www.jvoice.org/article/S0892199723001078/fulltext>
5. Queiroz, M., Pernambuco, L. , Leão, R, Lucena, J. . Voice therapy in the context of Telespeech therapy in dysphonic patients: an integrative review. *Audiology - Communication Research* [Internet]. 2021 Dec 10 [cited 2024 May 27]; 26: e2534. Available from: <https://qa1.scielo.br/j/acr/a/fGgCJqv7PGfDpZqz3hbVnwJ/?lang=en>
6. Behlau M. *Voz: o livro do especialista*. 1 vol 2. Rio de Janeiro: REvinter; 2005.
7. Behlau M, Pontes P, Vieira VP, Yamasaki R, Madazio G. Presentation of the Comprehensive Vocal Rehabilitation Program for the treatment of behavioral dysphonia. *Codas* [Internet]. 2013 [cited 2024 Mar 21]; 25(5): 492–6. Available from: <https://www.scielo.br/j/codas/a/DbxwGHWShWmNfTPzCSVz7Rt/?lang=en>
8. Pedrosa V, Pontes A, Pontes P, Behlau M, Peccin SM. The Effectiveness of the Comprehensive Voice Rehabilitation Program Compared With the Vocal Function Exercises Method in Behavioral Dysphonia: A Randomized Clinical Trial. *J Voice* [Internet]. 2016 May 1 [cited 2024 May 27]; 30(3): 377. e11-377.e19. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25959424/>
9. Bonzi I, Madazio G, Moreti F, Pedrosa V, Behlau M. Diagrama de Desvio Fonatório em dois programas de reabilitação vocal. *Distúrbios da Comunicação* [Internet]. 2017 Sep 29 [cited 2024 Mar 21]; 29(3): 498–509. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/31122>
10. Almeida EC de, Alpes MF, Mandrá PP. Speech-language teletherapy practice: perceptions of Brazilian speech-language-hearing therapists. *Revista CEFAC* [Internet]. 2022 Nov 14 [cited 2024 May 27]; 24(4): e5022. Available from: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/CZwfgD3Gdh4tzNgMtQ5KFFJ/>

11. Oliveira I de C, Vaz D de C, Carvalho AFL de. Fragilidades e potencialidades do trabalho fonoaudiológico em ambiente virtual em tempo de pandemia de Covid-19 (SARS-CoV-2). *Rev Ciênc Méd Biol (Impr)* [Internet]. 2020 Dec 30 [cited 2024 May 27]; 19(4): 553–9. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/42705/24165>
12. Fritzell B. Voice disorders and occupations. *Logoped Phoniatr Vocol* [Internet]. 1996 [cited 2024 May 27]; 21(1): 7–12. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/14015439609099197>
13. Ruotsalainen J, Sellman J, Lehto L, Verbeek J. Systematic review of the treatment of functional dysphonia and prevention of voice disorders. *Otolaryngol Head Neck Surg* [Internet]. 2008 May [cited 2024 May 27]; 138(5): 557–65. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18439458/>
14. Alencar SAL de, Almeida LNA, Lopes LW, Silva POC, Almeida AA. Efetividade de duas modalidades terapêuticas na redução dos sintomas vocais em pacientes com disfonia comportamental. *Audiology - Communication Research* [Internet]. 2020 May 11 [cited 2024 Mar 21]; 25: e2126. Available from: <https://www.scielo.br/j/acr/a/vcgJqYxTqnjckrN8t9W73qn/?lang=pt>
15. Cavalcanti NR, Souza BO, Gama ACC, de Medeiros AM. Efeito do programa integral de reabilitação vocal em professoras com disfonia comportamental. *Codas* [Internet]. 2018 Aug 6 [cited 2024 Mar 21]; 30(4): e20170182. Available from: <https://www.scielo.br/j/codas/a/CtpcfVzsMz8Nnh9MgjSkNMm/?lang=pt>
16. Luchesi M, Araújo B, Ayres RM, Freire C. Atendimento fonoaudiológico em grupo. *Revista CEFAC* [Internet]. 2011 Apr [cited 2024 May 27]; 13(2): 362–8. Available from: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/rJpfnx4bxwmpZq4fQp7pmbG/>
17. Ribeiro MB, Gama ACC, Bassi IB, Teixeira LC. Parâmetros vocais, laríngeos e de autopercepção de professoras disfônicas: análise após tratamento fonoaudiológico. *Revista CEFAC* [Internet]. 2013 Jun [cited 2024 Mar 21]; 15(3): 616–41. Available from: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/cWJKPq3Sth7yyGY3yvD3bvy/?lang=pt>
18. Simberg S, Santtila P, Soveri A, Varjonen M, Sala E, Kenneth Sandnabba N. Exploring Genetic and Environmental Effects in Dysphonia: A Twin Study. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research* [Internet]. 2009 Feb 1 [cited 2024 Mar 21]; 52(1): 153–63. Available from: <https://pubs.asha.org/doi/10.1044/1092-4388%282008/07-0095%29>
19. Dimer NA, do Canto-Soares N, dos Santos-Teixeira L, de Goulart BNG. Pandemia do COVID-19 e implementação de telefonaudiologia para pacientes em domicílio: relato de experiência. *Codas* [Internet]. 2020 Jun 22 [cited 2024 Mar 21]; 32(3): e20200144. Available from: <https://www.scielo.br/j/codas/a/XSDnSgSsgb8hz4JHfct8Xpj/?lang=pt>



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.